



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE FISIOTERAPIA

ANA CRISTINA VIEIRA SANTOS

Perfil socioeconômico e cultural dos discentes do curso de fisioterapia da ufsc para o fortalecimento e implantação de políticas de assistência estudantil

ARARANGUÁ

2019

ANA CRISTINA VIEIRA SANTOS

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS DISCENTES DO CURSO DE
FISIOTERAPIA DA UFSC PARA O FORTALECIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE
POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial da
disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Dr. Alexandre Márcio Marcolino.

ARARANGUÁ

2019

Dedico este trabalho a todos, que direta ou indiretamente,
fizeram parte desta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu força e perseverança para a construção e conclusão deste trabalho. A toda a minha família, em especial minha mãe, Ana Maria que não mediu esforços para me ajudar a concluir este objetivo.

Agradecer especialmente ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre Márcio Marcolino que muito contribuiu para o meu aprendizado na universidade. Ao corpo docente da UFSC, que me propiciou realizar a graduação. Aos colegas de curso que fizeram parte desta longa trajetória compartilhando momentos de estudo, conquistas e descontração.

“ Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia,
porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante. ”

(Charles Chaplin)

ARTIGO

Educação e Pesquisa

Perfil Socioeconômico e Cultural dos discentes do curso de Fisioterapia da UFSC para o fortalecimento e implantação de políticas de assistência estudantil.

Ana Cristina Vieira Santos¹

Gisele Agustini Lovate²

Alexandre Márcio Marcolino²

¹Acadêmica do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, SC, Brasil.

²Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, SC, Brasil.

Contato: anacristina_vieir@hotmail.com; alexandre.marcolino@ufsc.br

RESUMO

O contexto da formação universitária traz para a sociedade grande importância e contribuições. As políticas de assistência estudantil são estratégias criadas pelo governo federal são fundamentais para a permanência dos estudantes nas universidades. Poucos são os estudos que buscam identificar as necessidades específicas de cada população. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil Socioeconômico e Cultural dos discentes do curso de Fisioterapia da UFSC para o fortalecimento e implantação de políticas de assistência estudantil. Foi aplicado um questionário em plataforma digital a todos os alunos do curso de fisioterapia. Dentre as características mais relevantes foi observado que os alunos participam das atividades do Campus demonstrando a importância do fortalecimento destas atividades afim de incorporar saberes técnico-científicos e humanísticos. Os alunos do curso de fisioterapia da UFSC apresentaram elevados níveis de sedentarismo, uso de substâncias psicoativas e presença de sintomas como ansiedade, alteração do sono, desânimo, solidão e ideia de morte. Além disso, os acadêmicos relataram raramente buscar atendimento para sua saúde e a presença de assédio moral por parte dos docentes, o que se torna preocupante no cenário acadêmico. Isso evidencia a importância da implantação de políticas de assistência estudantil específicas voltadas para o curso de fisioterapia afim melhorar a qualidade de vida

dos alunos. Este é o primeiro estudo que discute esta temática no Campus e que sinaliza a importância de desenvolver o cuidado de si.

Palavras-chave: Assistência estudantil; Políticas públicas; Discentes; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A universidade tem um papel importante na sociedade, gerando, sistematizando e socializando o conhecimento e o saber, formando profissionais e cidadãos capazes de contribuir para uma sociedade justa e igualitária (COVOS et al, 2018). Este papel é reconhecido e valorizado pela legislação brasileira, que garante o acesso e a permanência dos estudantes no Ensino Superior. Neste contexto, a Constituição Federal de 1988, nos seus Artigos 205 e 206, I, prevê que a educação é dever do Estado e da Família e tem como princípio a igualdade de condições (BRASIL, 1998; CASTRO et al, 2017). Também entende a educação como um direito fundamental, universal, inalienável e um instrumento de formação na luta pelos direitos de cidadania. Esta condição promove a emancipação social e visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No entanto este cenário é complexo e envolve vários fatores e desafios no que tangem o universo do ensino e da aprendizagem (MODELSK et al, 2019).

A democratização da Universidade, e portanto, a todo o saber que dela provém, não pode se efetivar apenas através do acesso à educação superior gratuita, mas igualmente, pela criação de mecanismos que garantam a sua permanência, reduzindo os efeitos das dificuldades concretas para que os estudantes universitários possam prosseguir sua vida acadêmica com êxito. O desenvolvimento acadêmico pleno abrange a qualidade do ensino ofertado junto à uma política efetiva de assistência estudantil que inclui moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, entre outras condições (FINATTI et al., 2007).

Embora os programas de assistência estudantil tenham um grande impacto sobre a permanência dos discentes na universidade, poucos estudos são conduzidos com o intuito de avaliar as políticas de assistência estudantil disponíveis nas instituições e seu papel na vida dos estudantes (IMPERATORI, 2017). Há uma lacuna no que diz respeito ao conhecimento sobre dados sistematizados, acompanhados de reflexões acerca das políticas de Assistência Estudantil e sua contribuição para a manutenção do vínculo do discente e seu desempenho acadêmico.

Em 2018, foi realizada a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) que visa instrumentalizar os envolvidos na gestão das políticas de assistência estudantil por meio de diagnósticos, análises, acompanhamentos e avaliações. Além do diagnóstico mais preciso para definição de políticas públicas, a defesa da universidade pública, em geral, e da Assistência Estudantil, particularmente, depende de um rigoroso conhecimento de sua realidade social local. Identificar quem é o seu público, qual é a matéria prima sobre a qual ela se dirige, qual a sua composição social, são questões importantes para elaborar estratégias eficazes de intervenção.

Até 2012, parte dos recursos do Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) eram destinados exclusivamente para a assistência estudantil (BRASIL, 2007). Assim, as instituições contavam com um orçamento para o desenvolvimento de políticas de permanência. Esta política considerava a percepção de que o processo de expansão exigiria um auxílio aos discentes que, por suas próprias condições, não conseguiriam permanecer na instituição. A partir de 2013, as universidades passaram a financiar a assistência com recursos próprios ou através do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O PNAES destinou, até 2016, investimentos crescentes para as políticas de permanência, sendo R\$ 125 milhões em 2008 e R\$ 1 bilhão em 2016. No entanto, foi observada uma diminuição dos recursos nos anos subsequentes, sendo R\$987 milhões em 2017 e R\$957 milhões em 2018.

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil socioeconômico e cultural dos discentes do curso de fisioterapia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) para o fortalecimento e implantação de políticas de assistência estudantil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter descritivo e exploratório tendo sido realizada junto aos alunos do curso de fisioterapia da UFSC Campus de Araranguá. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa por meio de um questionário em plataforma digital. Todos os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram adotados como critérios de inclusão ser aluno matriculado no curso de fisioterapia. Foram excluídos os questionários que não obtiveram aceite do TCLE e que não foram respondidos completamente.

A amostra foi constituída de forma intencional e não probabilística. O questionário foi baseado na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSC.

A avaliação do perfil socioeconômico e cultural se deu por meio de um questionário contendo 40 questões, elaborado pelos pesquisadores, com base no V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES. Este questionário contempla seis categorias incluindo o perfil básico; ensino; moradia; transporte; trabalho e renda; e saúde e qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário utilizado neste estudo foi enviado através de plataforma digital a todos os 306 discentes matriculados. Destes, 98 responderam as 40 questões do questionário. A primeira categoria abordou o perfil básico dos participantes. Neste aspecto foi observado que a maioria dos estudantes é do sexo feminino, compondo 83,7% da amostra pesquisada. A idade média dos participantes foi de 21 anos e grande parte relatou ser solteiro (95,9%).

De acordo com a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES, as mudanças na composição de cor e raça dos estudantes foram significativas nos últimos anos. Houve um crescimento do número absoluto de estudantes brancos, pretos e pardos no período 2003 a 2018. No entanto, este crescimento foi significativamente maior entre os estudantes pardos e pretos quando comparados ao número de estudantes brancos. Tal mudança foi associada à adoção de políticas de ação afirmativa nas universidades federais. No entanto, o perfil dos estudantes do curso de fisioterapia da UFSC parece não corroborar a tendência nacional, uma vez que a composição de cor e raça dos estudantes no presente estudo mostrou que maioria dos participantes declarou ser de cor branca (79,6%) sendo uma minoria composta por pardos (13,3%), pretos (6,1%) e indígenas (1%) (Figura 1). Porém, como não foram realizadas pesquisas prévias, não há registros de mudanças neste perfil, mais estudos serão necessários para identificar mudanças na composição de cor e raça dos alunos do curso de fisioterapia afim de identificar se estão alinhadas as mudanças nacionais.

Qual sua cor ou raça?

98 respostas

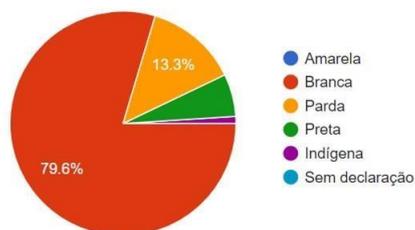


Figura 1. Gráfico demonstrando a composição de cor e raça dos estudantes (fonte: do autor).

Com relação ao ensino, esta pesquisa evidenciou que a maioria dos estudantes cursaram o ensino médio em escolas públicas (58,2%) (Figura 2A). No entanto, foi observado que 56,1% dos participantes tiveram seu ingresso na universidade por meio de ampla concorrência (Figura 2B). Isso pode ser explicado, pelo menos em parte, pelo fato de haver poucas vagas destinadas a cotas. A UFSC Campus Araranguá oferta 30 vagas no curso de fisioterapia semestralmente, sendo 15 para cotas e 15 para ampla concorrência. Onde as 15 vagas de cotas são disputadas por todos os cotistas, qualquer que seja a cota pretendida, sendo assim mais concorridas as vagas que de ampla concorrência.

Segunda a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES a renda média nominal familiar *per capita* dos discentes é de R\$1.328,08, muito próxima da renda *per capita* da população residente no Brasil, que, em 2018, foi de R\$1.373,00 (IBGE, 2018). Em nosso estudo, observamos que a renda *per capita* média dos alunos foi de R\$1.440,00, sendo próxima da renda mensal *per capita* da população residente no Sul (R\$1.632,42). Isso demonstra as variações regionais e que a realidade dos alunos está de acordo com o estudo nacional.

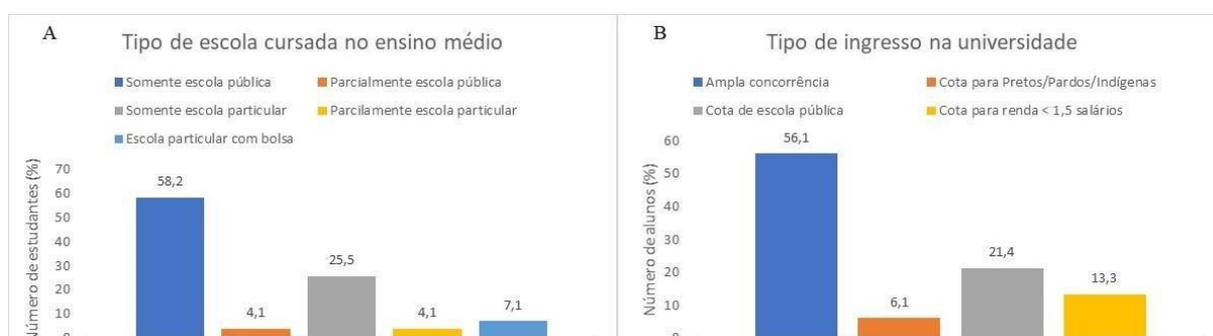


Figura 2. Gráfico A: indica o tipo de escola cursada no ensino médio e B: apresenta o tipo de ingresso na universidade (fonte: do autor).

O espaço onde transcorre o processo educacional pode ser formal, como por exemplo a

sala de aula e de laboratórios de ensino, ou informal, fora destes. A utilização de metodologias pode promover o ensino flexível e a aprendizagem ativa, ampliando a construção do conhecimento para além da sala de aula. Metodologias ativas tem sido empregadas e incentivadas no curso de fisioterapia afim de promover o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Neste contexto, foi avaliado o tempo que os estudantes dedicam seus estudos fora da sala de aula. Foi observado que uma parcela significativa dos alunos estuda de 5 a 15 horas semanalmente fora da sala de aula (62,2%) o que demonstra que as metodologias utilizadas pelos docentes parecem ter um efeito positivo no incentivo da busca pelo conhecimento além do conteúdo ofertado em sala de aula. Esse resultado é semelhante com Carelli e Santos (1998), que demonstraram que alunos dos cursos de farmácia e psicologia dedicam-se entre 6 e 11 horas semanais de estudo extraclasse.

O curso de fisioterapia visa promover ações que estimulem os acadêmicos a usar ambientes não formais para possibilitar a contextualização, aplicação e associação de conceitos e conhecimentos já aprendidos com as informações novas. A partir disso, novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos relevantes e inclusivos estejam disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo (MOREIRA e MASINI, 2001). Além disso, considerando que a biblioteca da universidade é um importante local de construção do conhecimento, foi avaliada a frequência de uso durante a semana. Neste contexto evidenciou-se que 63,3% dos discentes usam a biblioteca pelo menos uma vez por semana. Este resultado pode estar relacionado ao fato de as metodologias de ensino enfatizarem a importância de pesquisar em bases bibliográficas disponíveis na biblioteca. Além disso, o Campus Araranguá é um centro de referência que atende várias cidades da região, e a biblioteca é um espaço físico que proporciona aos alunos condições para estudo individual e em grupos e também conta com computadores para estudos e pesquisas. Portanto, os resultados deste estudo (figura 3) estão de acordo com outros que buscam estimular o aluno a estudar em ambientes além da sala de aula, conferindo-lhe responsabilidade e autonomia na construção do saber (CUNHA et al., 2001; DUFOUR, 2005; CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004).

A Em média, quanto tempo você se dedica semanalmente aos estudos fora da sala de aula?



B Em média, com que frequência você utiliza o espaço físico da biblioteca durante a semana?

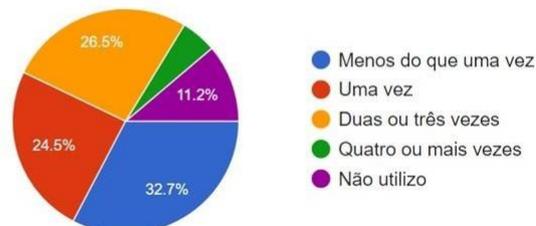


Figura 3. Gráfico A: indica o tempo de estudo fora de sala de aula e B: apresenta a frequência de uso da biblioteca (fonte: do autor).

As atividades e os programas acadêmicos desenvolvidos na universidade são de grande importância para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes. O Centro de Ciência, Tecnologias e Saúde de Araranguá, o qual o curso de fisioterapia está inserido, oferece 63 projetos de pesquisa e extensão. Além disso, também são ofertadas opções de atividades culturais no Campus incluindo teatro, dança, canto, literatura entre outros. No presente estudo, 51% dos discentes responderam que participam de programas acadêmicos oferecidos no Campus Araranguá. Algumas das atividades que são ofertadas no Campus dispõem de remuneração através de bolsas, no entanto, apenas 12,2% dos alunos recebem algum tipo de remuneração vinculadas à estas atividades. Isso sugere que o que motiva a participação não é a remuneração, mas sim o aprendizado e a satisfação em participar das atividades. Os resultados do presente estudo corroboram estudos prévios que demonstram a ampla participação de alunos de graduação de cursos da área da saúde em atividades extracurriculares (PERES et al., 2007).

A participação em atividades não obrigatórias contribui para maior satisfação com o curso, facilidade nos relacionamentos interpessoais, desenvolvimento de valores altruísticos, ampliação dos conhecimentos nas diversas áreas do conhecimento, entre outros (PASCARELLA e TARENZINI, 2005). Estas experiências favorecem novas formas de aprendizagem e possibilitam não só o conhecimento técnico, mas também, o desenvolvimento pessoal do estudante (PEREIRA e CORTELAZZO, 2002). No presente estudo (figura 4), a oferta de atividades oportuniza ao aluno escolher em quais experiências participar e assim cria condições para a vivência de atividades não limitadas aos núcleos comuns dos cursos, mas dá liberdade para o aluno compor a sua formação com experiências que mais se aproximem de seus interesses pessoais. Esta condição é um dos elementos principais que o leva a optar pela realização das atividades não obrigatórias na instituição. Além disso, essas atividades, tem um impacto positivo nas obrigatórias, reafirmando a ligação entre as mesmas (FIOR e

MERCURI, 2009).

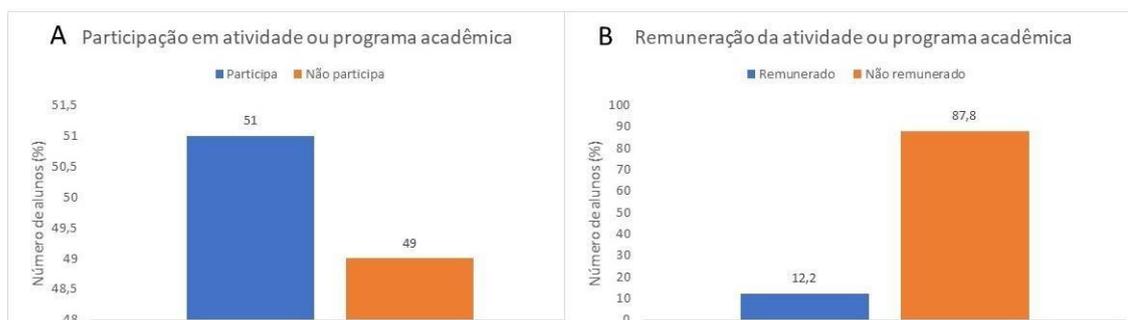


Figura 4. Gráfico A: participação em atividades ou programas acadêmicos e B: remuneração em atividades ou programas acadêmicos (fonte: do autor).

A Assistência Estudantil caracteriza-se como uma ação que busca atender as necessidades sociais básicas da população e está inserida no campo das Políticas Públicas de Educação Superior. Trata-se de uma política estruturada com a proposta de responder as demandas dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que estão tendo sua participação ampliada no ensino superior público brasileiro, na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e qualidade de vida. Neste contexto, os Programas de Assistência Estudantil são fundamentais para a permanência dos alunos do curso de fisioterapia. Entre todos os programas oferecidos no Campus, os mais utilizados pelos estudantes foram alimentação (79,6%), atendimento psicológico (12,2%) e bolsa da própria universidade para permanência (16,3%). Este número não reflete a necessidade dos alunos, mas sim a disponibilidade dos programas. Há uma oferta limitada e que não atende a toda a demanda existente no Campus.

Sabe-se que, além de ofertar novas vagas no ensino superior, é fundamental criar condições para a permanência destes alunos. A assistência aos discentes que apresentam dificuldades e, muitas vezes, não conseguem permanecer no meio acadêmico é uma política adotada pelo governo desde 2012 (BRASIL, 2007). No entanto, os investimentos nesta área têm diminuído no último ano, o que se torna um fator preocupante para a evasão dos alunos. Estudos de avaliação das políticas de assistência estudantil precisam ser realizados afim de diagnosticar esse impacto (BARBOSA, 2017; CARVALHO, 2013; KOWALSKI, 2012).

Além disso, foi evidenciado neste estudo que 92,9% dos discentes não trabalham. Isso se dá pelo fato de o curso de fisioterapia ser um curso diurno e com carga horária integral, dificultando assim a manutenção de outras atividades paralelas. Essa característica do curso demonstra a importância de fortalecer e implantar políticas de assistência estudantil para garantir a permanência desses alunos na universidade.

Outro domínio abordado na pesquisa foi com relação a transporte e moradia (figura 5). Foi relatado que 37,2% dos estudantes moram sozinhos e 27,6% moram com os pais, ainda nesta categoria, a situação atual de moradia dos participantes da pesquisa, mostrou que 69,4% pagam aluguel da residência e 21,4% residem em casa própria e quitada. Além disso, foi observado que a maioria dos alunos (46,9%) se deslocam até a universidade a pé e 67,3% relataram gastar menos de 15 minutos no percurso até a universidade.



Figura 5. Gráfico A: tipo de moradia, B: situação de moradia e C: como o estudante se desloca até a universidade (fonte: do autor).

A saúde e a qualidade de vida dos discentes também foram avaliados no presente estudo. Foi observado um número expressivo de estudantes sedentários (38,8%) sendo que 57,1% dos participantes relataram que a frequência de prática de exercício diminuiu após a sua entrada na universidade (figura 6). Além disso, a maioria dos alunos (69,4%) (figura 6) declarou que a universidade não provê condições para a realização de atividades físicas. Nossos achados vão de encontro ao estudo de Guilherme e Neto (2018) que relataram a vulnerabilidade dos estudantes universitários com relação ao sedentarismo.

O exercício físico interfere positivamente na qualidade de vida. O baixo nível de atividade física está associado ao desenvolvimento de doenças metabólicas e cardiovasculares. De maneira geral, os estudantes vivenciam uma jornada de atividades intensa refletindo na limitação de tempo para a prática de atividade física. O período da vida acadêmica é importante para a construção de hábitos saudáveis a serem mantidos para o resto da vida, como medidas preventivas ao sedentarismo, por exemplo. Nesta etapa é fundamental incentivar a prática de exercício físico e a adoção de hábitos saudáveis pelos estudantes universitários através de políticas universitárias para melhoria e manutenção da qualidade de vida (FREITAS et al., 2018). No entanto, estratégias que visam promover atividades físicas no Campus Araranguá parecem ser escassas e isso impacta, negativamente, nos hábitos de vida dos estudantes.

Estudos relacionados aos níveis de atividade física de universitários são importantes

para a descrição de aspectos relacionados a saúde desse grupo e servindo para a adoção de estratégias e programas de saúde na universidade como medidas preventivas de hábitos de vida saudáveis e a melhoria da qualidade de vida. A Universidade deve servir para a disseminação de saberes, cultura e valores, dentre os quais as atividades físicas não podem estar excluídas (FONTES e VIANA 2009).



Figura 6. Gráfico A: frequência de atividade física, B: atividade física após a entrada na universidade e C: condições fornecidas pela universidade para a prática de atividade física (fonte: do autor).

Neste estudo, a procura de serviços médicos pelos discentes, também foi investigada. Surpreendentemente, 59,2% responderam que procuram atendimento médico raramente, somente em caso de extrema necessidade. Este fato é preocupante pois demonstra uma negligência sobre sua própria saúde e a falta de importância que é dada ao cuidado de si. Por se tratar de um curso da área da saúde, que se espera que os alunos tenham conhecimento sobre prevenção e promoção de saúde, torna-se necessário buscar conhecer os motivos desta falta de cuidado, contudo mais estudos deverão ser realizados para identificar tais fatores.

Poucas pesquisas são conduzidas a fim de olhar para os acadêmicos da área da saúde. No entanto, é importante este olhar, pois as intervenções de saúde dependem do bem-estar de quem as promove. Neste contexto, Santos e Radunz (2011) avaliaram acadêmicas de enfermagem sobre o cuidado de si e identificaram a necessidade de melhorar esta questão entre os alunos, sugerindo que, a busca pelo cuidado de si, é imprescindível para a formação profissional. Esta pesquisa possibilitou a reflexão sobre o processo de cuidar e criar estratégias para a promoção de saúde e do cuidado da própria saúde, visto que cuidador de si pelos profissionais da área da saúde é fundamental para promover um cuidado do outro com qualidade.

Outra característica relacionada a saúde dos alunos é a procura por atendimento psicológico. Uma parcela significativa dos estudantes relatou ter buscado pelo menos uma vez

atendimento psicológico (44,9%). Além disso, 13,3 % relataram estar em acompanhamento psicológico. Dos participantes do estudo, 75,5% informaram nunca terem tomado medicação psiquiátrica e 46,9% declararam ter utilizado algum tipo de substância como álcool, tabaco e drogas ilícitas (ex. maconha). De acordo com Botti e colaboradores (2010), o consumo de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, por estudantes da área da saúde é, expressivo e preocupante, e pode impactar negativamente na saúde dessa população.

Dentre os fatores que levam os alunos a consumirem estas substâncias, destaca-se a ansiedade e a rotina estressante (CHIAPETTI e SERBENA, 2006; KERR-CORRÊA et al., 1999). Também são relatados sentimentos negativos como o mau humor, o desespero e a depressão, a insatisfação com o sono, e menor ou nenhuma atividade de lazer (BOTTI et al., 2007; BOTTI et al., 2009). Entre os fatores estressores na universidade, destacam-se o aumento da responsabilidade, a ansiedade e a competitividade, as tarefas acadêmicas, as dificuldades financeiras e sociais, além de incertezas naturais sobre a escolha profissional (BOTTI et al., 2007).

Na presente pesquisa foi possível identificar que fatores como ansiedade (85,7%), desânimo, falta de vontade de fazer as coisas (62,2%), insônia ou alterações significativas de sono (53,1%), sentimento de solidão (33,7%) e ideia de morte (13,3%) estiveram presentes de forma significativa na vida dos estudantes nos últimos 12 meses. Estes achados podem explicar alguns dos fatores envolvidos que levam os alunos a usar substâncias psicoativas. Diante desses resultados, os estudantes tendem a buscar estratégias para reduzir o estresse e promover a saúde e qualidade de vida. Entre essas estratégias, os estudantes de fisioterapia parecem estar buscando o uso de substâncias para aliviar essas situações. Desta maneira, é imprescindível elaborar estratégias que melhoram o estado psicológico e as ferramentas que estes alunos possam buscar afim de melhorar suas necessidades.

Segundo Ramos e colaboradores (2018), o ensino superior é o contexto no qual fatores ansiogênicos e estressores podem estar presentes e, portanto, buscou avaliar os níveis de estresse e de ansiedade de universitários em oficinas de controle de ansiedade e de enfrentamento do estresse. As análises realizadas indicaram que a população universitária pesquisada apresentou dificuldades de autorregulação das emoções, dado os altos escores de ansiedade e estresse obtidos na avaliação anterior à participação nas oficinas. Houve relevante redução do estresse e diminuição da gravidade da ansiedade na maioria dos universitários, após a participação nas oficinas, que foram positivamente avaliadas por eles.

Também foi estudado sobre as dificuldades que interferem significativamente na vida ou contexto acadêmico dos pesquisados sendo os mais relatados: problemas emocionais

(42,9%), dificuldades financeiras (38,8%), carga excessiva de trabalhos estudantis (36,7%) e falta de disciplina / hábito de estudo (31,6%).

Além disso foi identificado que os alunos sofreram algum tipo de assédio durante o curso. Com relação ao assédio sofrido pelos alunos realizado por docentes do curso obteve-se um percentual de 24,5%. Dentre os estudantes que sofreram assédio somente 9,2% formalizaram o tal episódio, 11,2% não formalizaram porque acharam que não resolveria, 3,1% não formalizaram porque ficaram com medo e 1% não sabiam o que fazer. O assédio moral e os riscos psicossociais tem sido fonte de estudos de diversos pesquisadores no século XXI, mas ainda é pouco abordado na comunidade universitária. Assédio moral é um tema complexo, de difícil abordagem, pois está inserido em um âmbito da violência caracterizada pela percepção muitas vezes apenas da própria vítima. Um estudo realizado por Caran e colaboradores (2010) avaliou a existência de riscos psicossociais e assédio moral no ambiente do ensino superior. Foi demonstrado que 94,4% da amostra estudada relataram a existência de riscos psicossociais na universidade, atribuídos à sobrecarga de trabalho, carga mental intensa, estresse, tempo, relações interpessoais e excesso de responsabilidade.

A maioria declarou ter a saúde afetada como estresse, ansiedade, insônia/dificuldades no sono, cefaleia e gastrite. Questionados sobre o assédio moral, 38% disseram ser um problema comum na universidade, dos quais 22% disseram ter sido vítima contraponto 22% que alegaram nunca ter sido vítima de assédio moral, enquanto 32% disseram ter conhecimento de um colega que sofreu entretanto, mais estudos são necessários para identificar a presença de assédio no meio acadêmico e elaborar estratégias para sua identificação e redução de casos.

CONCLUSÃO

O fortalecimento de ações que envolvam a participação dos alunos nas atividades e programas acadêmicos é fundamental. Grande parte dos alunos participa das atividades propostas no Campus, demonstrando a importância na vida acadêmica. Isso amplia os cenários de aprendizagem, incorporando outros saberes incluindo os técnico-científicos e também os humanísticos, e, assim, construir uma concepção mais ampla de saúde nos cursos de formação. No que tange a implantação de novas políticas de assistência estudantil, este trabalho sinaliza a importância de desenvolver estratégias para o cuidado de si dos estudantes. Os alunos do curso de fisioterapia apresentaram elevados níveis de sedentarismo, uso de

substâncias psicoativas e presença de sintomas como ansiedade, alteração sono, desânimo, solidão e ideia de morte. Além disso, os acadêmicos relataram raramente buscar atendimento para sua saúde e a presença de assédio moral por parte dos docentes, o que se torna preocupante no cenário acadêmico.

Desta forma, este trabalho contribui para identificar e compreender a importância da implantação de políticas de assistência estudantil específicas voltadas para o curso de fisioterapia afim de sanar algumas características preocupantes e que podem gerar agravos na saúde e qualidade de vida dos alunos. Este é o primeiro estudo que discute esta temática no Campus e que sinaliza a importância de desenvolver o cuidado de si.

REFERÊNCIAS

Carelli MJG, Santos AAA, Condições temporais e pessoais de estudo em universitários, *Psicologia escolar e educacional* 2 (3), 265-278, 1998.

MOREIRA, M. A & MASINI, E. F. S. *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Centauro, 2001.

CUNHA, M. I. et al. Inovações pedagógicas na formação inicial de professores. In: FERNANDES, C. M. B.; GRILLO, M. (Orgs.). *Educação Superior: travessias e atravessamentos*. Canoas: Editora da ULBRA, 2001. p. 33-90.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.

DUFOUR, D. *A arte de reduzir as cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005

Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, Araújo MD, Rodrigues TA. Estudo sobre o estresse em estudantes de Enfermagem. *Rev Enferm Atual*. 2007; 7(42):42-4.

Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, Rodrigues TA, Araújo MD. Avaliação da qualidade de vida de estudantes de Enfermagem segundo o Whoqol-bref. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2009; 3(1):9-14.

BARBOSA, 2017; CARVALHO, 2013; KOWALSKI, 2012 – referencias no documento da pesquisa

Botti NCL, Lima AFD, Simões WMB. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da universidade católica de minas gerais. *SMAD 2010 Volume 6 Número 12* www.eerp.usp.br/resmad, 2010.

Chiapetti N, Serbena CA. Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicol Reflex Crit*. 2006; 20(2):303-13.

Fior CA, Mercuri E. *Psic. da Ed.*, São Paulo, 29, 2º sem. de 2009, pp. 191-215

FONTES, Ana Cláudia Dias; VIANNA, Rodrigo Pinheiro Toledo. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste - Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [s.l.], v. 12, n. 1, p.20-29, mar. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-790x2009000100003>

FREITAS, Theruza Vale et al. SEDENTARISMO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE RIO BRANCO-AC. *Journal of Amazon Health Science*, [S.l.], v. 2, n. 2, jan. 2018. ISSN 2446-5186. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2019.

Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMV. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999; 21(2):95-100.

Pascarella, E., e Terenzini, P.T. (1991). *How college affects students*. São Francisco, Jossey-Bass. (2005). *How college affects students: A third decade of research*. Vol. 2. São Francisco, Jossey-Bass.

Pereira, E. M. de A.; Cortelazzo, A.L. (2003). Flexibilidade curricular: a experiência em desenvolvimento na Unicamp. *Avaliação*. Campinas, vol. 7, n. 4, pp. 115-128.

Peres CM, et al., Atividades extracurriculares: necessárias ao currículo. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*. 31 (3) : 203 – 211 ; 2007

Santos VEEP; Radünz V. O cuidar de si na visão de acadêmicas de enfermagem / El Cuidar Sí en la visión de estudiantes de enfermería / Self-Care in the view of female nursing students. *Rev. enferm. UERJ*; 19(1): 46-51, jan.-mar. 2011.

APÊNDICE A

Universidade Federal de Santa Catarina

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada Perfil Socioeconômico e Cultural dos discentes do curso de Fisioterapia da UFSC para o fortalecimento e implantação de políticas de assistência estudantil.

Esta pesquisa visa identificar o perfil socioeconômico e cultural dos alunos do curso de fisioterapia a fim de promover o fortalecimento de políticas de assistência estudantil já existentes e de implantar novas ações de acordo com as necessidades locais.

Para participar da pesquisa, você deverá responder um questionário com 40 perguntas. O tempo aproximado para responder o questionário pode variar de 5 a 10 minutos. Você terá total liberdade para responder onde e quando desejar, uma vez que é on-line.

Os desconfortos e possíveis riscos associados à pesquisa incluem a possibilidade de algum tipo de constrangimento para responder alguma pergunta. O questionário aborda domínios de natureza pessoal e por isso em algum momento alguma questão poderá representar algum desconforto. Além disso o questionário é extenso, contendo 40 questões, o que pode tornar-se cansativo. No entanto você terá à liberdade de interromper o preenchimento a qualquer momento.

A sua participação neste estudo não dará direito a nenhum tipo de remuneração. Em qualquer momento o voluntário poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Está disponibilizados abaixo o contato telefônico e e-mail para que você possa entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento. Terá também a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem acarretar prejuízo algum. Os dados obtidos serão usados exclusivamente para efeito da pesquisa em questão e serão arquivados por 5 anos.

A confidencialidade e a avaliação dos registros serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo executor como pela instituição. A sua identidade será preservada pois iremos utilizar um número identificador. Os resultados do questionário serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos e divulgados em palestras, conferências, periódico científico.

Ao participar desta pesquisa você estará contribuindo para conhecermos o perfil socioeconômico e cultural dos alunos. Esta percepção é importante para promover estratégias para melhorar atividades voltada aos estudantes na universidade. Os benefícios deste estudo para a comunidade científica permitem ampliar o conhecimento do perfil socioeconômico e

cultural dos discentes do curso de fisioterapia da UFSC a fim de fortalecer as ações já existentes no Campus assim como identificar à necessidade de criar novos projetos que atendam às necessidades deste público.

As pesquisadoras Ana Cristina Vieira Santos e Gisele Agustini Lovatel podem ser contatadas a qualquer momento para esclarecimento de dúvidas, sugestões ou reclamações através de, e-mail: anacristina_vieir@hotmail.com e gisele.lovatel@ufsc.br ou pelo telefone (51) 993113737. Além disso, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos também pode ser acessado para dúvidas, sugestões ou reclamações, através do telefone (48) 3721-6094, ou no endereço Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis.

Este projeto foi elaborado de acordo com as diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, atendendo à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Araranguá, ____/____/____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

APÊNDICE B

Questionário

Perfil Socioeconômico e Cultural dos discentes do curso de Fisioterapia da UFSC –
2019/01

Textos em fonte vermelha são referentes ao conteúdos explicativos que auxiliam a compreensão da questão.

Perfil Básico

1. Qual a sua idade? (**Idade**)
2. Sexo:
 - Feminino
 - Masculino
 - Sem declaração
3. Qual a sua cor ou raça? (**Cor ou raça**)
 - Amarela
 - Branca
 - Parda
 - Preta
 - Indígena
 - Sem declaração
4. Possui algum tipo de deficiência? (**Deficiência**)
 - Sim Qual deficiência? _____
 - Não
5. Estado civil / Situação conjugal atual: (**Estado civil**)
 - Solteiro (a)
 - Casado (a) ou vive uma relação estável
 - Separado (a)
 - Viúvo (a)

6. Você tem filhos? (**Filhos**)
- Sim Quantos: _____
 - Não

Histórico Escolar

7. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio? (**Tipo de escola**)
- Somente em escola pública
 - Maior parte em escola pública
 - Somente em escola particular
 - Maior parte em escola particular
 - Somente em escola particular com bolsa
 - Maior parte em escola particular com bolsa

Vida acadêmica

8. O seu ingresso nesta universidade foi através de: (**Forma de Ingresso**)
- Ampla Concorrência
 - Cota de escola pública
 - Cota para Pretos/Pardos/Indígenas
 - Cota para renda bruta *percapita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos
 - Cota por deficiência
 - Outro tipo de cota Qual: _____
9. Em média, quanto tempo você dedica semanalmente aos estudos fora da sala de aula? (**Horas de estudo**)
- Menos de 5 horas
 - Mais de 5 a 10 horas
 - Mais de 10 a 15 horas
 - Mais de 15 a 20 horas
 - Mais de 20 a 25 horas
 - Mais de 25 horas
10. Em média, com que frequência você utiliza o espaço físico da (s) biblioteca (s) durante a semana? (**Estuda na biblioteca**)
- Menos do que uma vez
 - Uma vez
 - Duas ou três vezes
 - Quatro ou mais vezes

- Não utilizo
11. Você participa de alguma atividade ou programa ACADÊMICO? (Empresa Júnior, Ensino (monitoria), Ensino (PIBID / PLI), Estágio não obrigatório (extracurricular), Extensão (PIBEXT, PEIC etc.), Pesquisa (PIBIC, PIBIT etc.), PET (Programa de Educação Tutorial))
- Sim Qual: ____
 - Não
12. Essa atividade ou programa ACADÊMICO é remunerado? (**Atividade remunerada**)
- Sim
 - Não
13. Você participa ou participou de algum Programa de Assistência Estudantil oferecido pela sua Universidade? (Usa assistência estudantil)
- Alimentação (acesso ao RU com ou sem bolsa, ou auxílio financeiro)
 - Moradia (acesso à moradia estudantil, bolsas ou auxílio financeiro)
 - Atendimento psicológico (acesso a atendimento, bolsas ou auxílio financeiro)
 - Apoio pedagógico (acesso a atendimento, bolsas ou auxílio financeiro)
 - Atendimento médico (acesso a atendimento, bolsas ou auxílio financeiro)
 - Atendimento odontológico (acesso a atendimento, bolsas ou auxílio financeiro)
 - Transporte (Bolsa, isenção ou auxílio financeiro)
 - Creche (acesso à creche, bolsas ou auxílio financeiro)
 - Esporte e Lazer (bolsa, auxílio financeiro para participação em atividades, aquisição de materiais ou atividades de esporte e lazer oferecidas pela instituição)
 - Cultura (apoio para participação ou organização de eventos, aquisição de materiais)
 - Apoio aos estudantes com deficiência (acesso às tecnologias assistivas, apoio financeiro, tutor, monitor, intérprete, bolsas ou auxílio financeiro)
 - Inclusão digital (acesso a dispositivos como computadores, tablets ou cursos, bolsas ou auxílio financeiro)
 - “Promisaes”/PEC-G (programa de bolsa para estudantes estrangeiros)
 - Bolsa da própria universidade para permanência
 - Programa de Bolsa Permanência do MEC
 - Empréstimo de material didático; (calculadoras, instrumental odontológico, instrumentos musicais etc)
14. Você participa de quais dessas organizações?
- Movimento artístico-cultural
 - Movimento ecológico
 - Movimento estudantil

- Movimento ou organização religiosa
 - Movimento Negro
 - Movimento Feminista
 - Movimento LGBTQTT
 - Movimento Sindical
 - Partido político
 - Atléticas estudantis
 - Outras Organizações/Associações etc
 - Nenhuma
15. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio? (Especificar a língua estrangeira e seu domínio como "bom", "regular", "ruim", não tenho domínio".)
16. Depois que você entrou na universidade o número de obras literárias que você passou a ler: (**Leitura**)
- Aumentou
 - Não se alterou
 - Diminuiu
17. Depois que você entrou na universidade o número lazer cultural que você passou a ter: (**Teatro/ filme/shows**)
- Aumentou
 - Diminuiu
 - Não se alterou

Moradia

18. Atualmente você reside no município onde cursa a graduação? (**Reside onde estuda**)
- Sim
 - Não
19. Atualmente você mora: (**Mora**)
- Em República
 - Em Pensão/Hotel/Pensionato
 - Em moradia pertencente à Universidade
 - Em moradia coletiva (pública, religiosa, etc.)
 - Na casa dos pais
 - Na casa de outros familiares
 - Na casa de amigos
 - Sozinho
 - Com companheiro (a) ou cônjuge
20. Situação da sua moradia atual: (**É moradia**)
- Própria e quitada
 - Própria em financiamento

- Cedida / Emprestada
 - Alugada
 - Outra
21. Como você se desloca para a Universidade na maioria das vezes? (**Meio de Transporte**)
- A pé
 - Bicicleta
 - Transporte próprio (carro, moto, etc.)
 - Carona
 - Transporte coletivo (metrô, ônibus, van, embarcação, trem, etc.)
 - Transporte locado (prefeitura, escolar, etc.)
 - Táxi/Moto táxi
22. Considerando o meio de transporte que você mais utiliza, em média, quanto tempo você gasta para chegar à Universidade? (**Tempo gasto**)
- Menos de 15 minutos
 - Mais de 15 a 30 minutos
 - Mais de 30 minutos a 1 hora
 - Mais de 1 a 2 horas
 - Mais de 2 a 3 horas
 - Mais de 3 horas

Trabalho e Renda

23. Você trabalha?

- Sim
- Não

Família

24. Qual a escolaridade da mãe ou da pessoa que o (a) criou como mãe? (**Escolaridade da mãe**)
- Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação;
 - Sem instrução, não alfabetizada;
 - Sem instrução, mas sabe ler e escrever;
 - Ensino fundamental 1 (antigas 1^a a 4^a séries) – INCOMPLETO
 - Ensino fundamental 1 (antigas 1^a a 4^a séries) – COMPLETO
 - Ensino fundamental 2 (antigas 5^a a 8^a séries) – INCOMPLETO
 - Ensino fundamental 2 (antigas 5^a a 8^a séries) – COMPLETO
 - Ensino Médio (antigo 2^o grau) – INCOMPLETO
 - Ensino Médio (antigo 2^o grau) – COMPLETO
 - Ensino Superior – INCOMPLETO
 - Ensino Superior – COMPLETO

- Especialização, Mestrado ou Doutorado
25. Qual a escolaridade do pai ou da pessoa que o (a) criou como pai? (**Escolaridade do pai**)
- Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação
 - Sem instrução, não alfabetizada
 - Sem instrução, mas sabe ler e escrever
 - Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – INCOMPLETO
 - Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – COMPLETO
 - Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – INCOMPLETO
 - Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – COMPLETO
 - Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO
 - Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO
 - Ensino Superior – INCOMPLETO
 - Ensino Superior – COMPLETO
 - Especialização, Mestrado ou Doutorado
26. Renda mensal bruta do seu grupo familiar (somados rendimentos referentes a salários, aluguéis, pensões, dividendos etc.): (R\$,00) (**Renda bruta familiar**)
27. Pessoas, incluindo você, que vivem da renda mensal do seu grupo familiar: (**Pessoas na família**)
- _____pessoas

Saúde e Qualidade de Vida

28. Com que frequência você pratica atividade física? (**Atividade física**)
- Diariamente
 - Pelo menos três vezes por semana
 - Uma vez por semana
 - Menos de uma vez por semana
 - Não pratico atividade física.
29. Depois que você entrou na universidade à frequência que você praticava atividade física
- Aumentou
 - Não se alterou
 - Diminuiu
30. A universidade provê as condições para a realização de alguma das suas atividades físicas? (**Esporte na Universidade**)
- Sim
 - Não
31. Sua procura por serviço médico ocorre: (**quando procura**)
- Periodicamente (**para exames de rotina**)

- Periodicamente (para tratamento de saúde específico)
 - Raramente (em casos de extrema necessidade)
32. Você já procurou atendimento psicológico alguma vez em sua vida? (**Atendimento psicológico**)
- Sim, estou em acompanhamento
 - Sim, no último ano
 - Sim, há mais de um ano
 - Não
33. Alguma vez na sua vida você já tomou medicação psiquiátrica, mesmo que tenha sido por pouco tempo? (**Medicação psiquiátrica**)
- Sim, estou tomando
 - Sim, já tomei, mas não tomo mais
 - Não, nunca tomei
34. Com que frequência você faz uso de substâncias? (**Bebidas alcoólicas**)
(Substâncias como álcool, tabaco, maconha, entre outros. Caso não faça uso, descrever "não" e passar para próxima pergunta.)

Dificuldades estudantis

35. Quais dessas dificuldades interferem significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico? (Pode marcar mais de uma opção) (Dificuldades para estudar)
- Adaptação a novas situações (cidade, moradia, distância da família, entre outras)
 - Relacionamento familiar
 - Relacionamento social / interpessoal
 - Relações amorosas / conjugais
 - Situação de violência física
 - Situação de violência sexual
 - Situação de violência psicológica / assédio moral
 - Conflito de valores / conflitos religiosos
 - Discriminações e preconceitos
 - Dificuldades de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, outros)
 - Dificuldades financeiras
 - Dificuldade de aprendizado
 - Falta de disciplina / hábito de estudo
 - Carga horária excessiva de trabalho
 - Carga excessiva de trabalhos estudantis
 - Relação professor (a) - estudante
 - Tempo de deslocamento para a universidade
 - Problemas de saúde
 - Problemas emocionais
 - Maternidade ou paternidade
 - Não tenho dificuldades

36. Você foi vítima de assédio moral por parte de professores (as)? (**Assédio moral: situação de constrangimento, menosprezo ou humilhação a que o (a) estudante foi submetido (a) por docente**) (**Assédio moral**)
- Sim
 - Não
37. Se sim, você formalizou a reclamação?
- Sim
 - Não, porque fiquei com medo
 - Não, porque achei que não resolveria
 - Não, porque não sabia o que fazer, Não sofri assédio
38. Assinale as dificuldades emocionais que tem interferido na sua vida acadêmica nos últimos 12 meses: (Pode marcar mais de uma opção). (Dificuldades emocionais)
- Ansiedade
 - Tristeza persistente
 - Timidez excessiva
 - Medo / pânico
 - Insônia ou alterações significativas de sono
 - Sensação de desamparo/ desespero/ desesperança
 - Sensação de desatenção/ desorientação/ confusão mental
 - Problemas alimentares (**grandes alterações de peso ou apetite; anorexia; bulimia**)
 - Desânimo, falta de vontade de fazer as coisas
 - Sentimento de solidão
 - Ideia de morte
 - Pensamento suicida
 - Nenhuma
39. Você já pensou em abandonar o seu curso? (Quis abandonar)
- Sim
 - Não
40. No seu curso atual, você já fez trancamento geral de matrícula? (**Trancamento**)
- Sim
 - Não.

ANEXO A

Normas da Revista

Na redação do artigo, devem ser observadas as seguintes orientações:

- O texto pode ser apresentado em português, espanhol ou inglês, fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5. Os originais deverão ser submetidos em extensão .DOC ou .DOCX (Word for Windows). Todas as páginas do original devem estar numeradas sequencialmente. O texto deve contar, ainda, com o mínimo de 35.000 e o máximo de 50.000 caracteres, considerados os espaços, as referências e excluído o resumo.

- O resumo deve conter entre 200 e 250 palavras e explicitar, em caráter informativo e sem enumeração de tópicos, os seguintes itens: tema geral e problema da pesquisa; objetivos metodologia utilizada; principais resultados e conclusões. Recomenda-se o uso de parágrafo único, voz ativa e na terceira pessoa do singular, frases concisas e afirmativas. Devem-se evitar: neologismos, citações bibliográficas, símbolos e contrações que não sejam de uso corrente, bem como fórmulas, equações, diagramas etc. que não sejam absolutamente necessários. A revista não solicita versão do resumo em inglês na entrega dos originais.

As palavras-chave devem ser de 3 a 5.

- Os agradecimentos (opcionais) devem ser citados em nota de rodapé e sem quaisquer referências, diretas ou indiretas, à autoria.

- Figuras (fotos, desenhos e mapas), tabelas, quadros e gráficos e figuras (fotos, desenhos e mapas) devem estar numerados em algarismos arábicos conforme a sequência em que aparecem, sempre referidos no corpo do texto. Imediatamente abaixo das figuras devem constar suas respectivas legendas textuais. Depois de cada item é necessário registrar sua fonte. Quando o material for original da pesquisa, deve-se fazer a indicação com a redação “Fonte: dados da pesquisa.” ou “Fonte: elaboração própria.”

- As imagens devem vir em formato JPG com resolução a partir de 300 dpi e ser apresentadas em dimensões que permitam sua ampliação ou redução sem que a legibilidade seja prejudicada.
- A revista não aceita fórmulas matemáticas em formato de imagem. Todas as fórmulas devem ser criadas a partir de editores como Word ou Excel e enviadas à revista nesses formatos.
- Notas de rodapé de caráter explicativo devem ser usadas com parcimônia, apenas quando estritamente necessárias para a compreensão do texto. As notas devem estar numeradas em algarismos arábicos conforme a sequência em que aparecem no texto.
- Citações no corpo do texto devem obedecer aos seguintes critérios:
 - a) Citações textuais de até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo, transcritas entre aspas e acompanhadas pelas seguintes informações entre parênteses: sobrenome do autor da citação, ano da publicação e número da página;
 - b) Citações textuais de mais de três linhas devem estar em parágrafo isolado, com recuo de 4 cm na margem esquerda, tamanho 11 e sem aspas;
 - c) Caso não haja citação textual, mas apenas referência ao autor, o sobrenome deste deve ser indicado entre parênteses, em caixa alta, junto com o ano da referida produção.
- As referências devem obedecer à norma técnica NBR6023, de 30/08/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Apenas as obras citadas ao longo do texto devem figurar na bibliografia, a qual deve constar, sob o título de Referências, ao final do artigo e em página separada.